



Atrasado, Sarney chega à reunião enquanto Simon, seu adversário no Senado, conversa com Rita Camata

Sarney só aparece sob pressão

CORREIO BRAZILIENSE

10 DEZ 1994

Instalado em seu gabinete no Senado, o ex-presidente José Sarney (AP) conseguiu deixar a cúpula do PMDB nervosa e atrasar duas horas a reunião de ontem do Conselho Nacional do partido.

A relutância do ex-presidência em comparecer à reunião exigiu grande esforço de convencimento do presidente do PMDB, Luiz Henrique (SC). Ele e outros líderes do partido ligaram para Sarney usando diferentes argumentos para atraí-lo.

Entre outras coisas, eles tiveram que convencer o ex-presidente de que sua presença era importante e de que seu nome estava na lista de integrantes do Conselho, mas Sarney não aparecia no auditório do Espaço Cultural da Câmara. O resultado foi o atraso.

Só — Eram 11h25 quando ele entrou sozinho no auditório. Antes disso, os dirigentes do PMDB se revezavam ao telefone celular para que ele comparecesse.

Coube ao presidente do Senado, Humberto Lucena (PB) alertar Luiz

Henrique e o líder Mauro Benevides (CE) de que o ex-presidente estava chateado por não ter sido convidado formalmente à reunião do Conselho Nacional do PMDB.

“O senhor integra o Conselho, basta pegar o estatuto e ler a lista dos integrantes”, disse Luiz Henrique a Sarney numa das muitas ligações telefônicas.

O ex-presidente se queixou de que fora avisado, na véspera, pelo senador José Fogaça (RS), que não participaria do encontro.

Logo depois, Luiz Henrique desabafou com Benevides: “Que homem teimoso! Ele tem essa mania de se fazer de vítima”.

Aos que perguntavam o motivo do atraso, Benevides disfarçava e comentava discretamente: “É o Sarney”.

Com o estatuto do Conselho na mão, o presidente do partido mostrava a todos que Sarney estava incluído como ex-presidente da República filiado ao PMDB.

Despiste — Para acalmar os pre-

sentes irritados com o atraso, Luiz Henrique despistava com a desculpa de que “alguns companheiros haviam ligado, avisando que estavam chegando”.

Cinco minutos depois chegou Sarney. Ele cumprimentou o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury, e o senador Humberto Lucena. Em seguida, deu um abraço em Pedro Simon (RS), seu adversário na disputa pela presidência do Senado.

A presidência do Senado, que coincide com a presidência do Congresso, vem ganhando contornos de campanha eleitoral. Sarney, com a ajuda do senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), montou um comitê eleitoral e pede votos por telefone aos senadores.

A homenagem especial foi para Humberto Lucena, que teve sua reeleição cassada pelo TSE. Ele foi aplaudido de pé pelos colegas. Emocionado, ele ergueu os braços para agradecer a solidariedade do partido.